

CRISTOVAM

GOVERNADOR PREVÉ ELEIÇÃO

POLARIZADA EM 1998 E DIZ QUE

VOLTA DE RORIZ É PESADELO

4/5

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Educação

Brasília, domingo, 28 de dezembro de 1997

8

SEM BRINCADEIRA

PSICÓLOGOS E POLÍCIA ADVER-

TEM PARA O RISCO DE EXPOR

CRÍANÇAS A ARMAS

Ensino público pecou este ano pela falta de professores, o que prejudicou principalmente os alunos inscritos no PAS

NOTA VERMELHA

Wanderlei Pozzembom 19.9.97



Alunos de 2º grau do colégio Setor Leste protestam contra a falta de professores nas salas de aula: secretário de Educação em exercício admite que a falha prejudicou os que tentam vaga na Universidade

Disputa contra as escolas particulares

O secretário de Educação em exercício, Paulo Valle, reconhece que alguns alunos da rede pública, inscritos no PAS, foram prejudicados pela falta de professores. Em algumas escolas, o aprendizado de determinadas matérias ficou comprometido por vários meses. Há casos de professores de Física contratados até uma semana antes das provas do PAS — realizadas no dia 7 de dezembro.

"Isso é praticamente impossível. Não há como aprender uma matéria que deveria ser dada em dois bimestres em apenas uma semana", reclama a aluna Juliana Soares de Andrade, de 18 anos, que cursa o 2º ano do 2º grau no Centro Educacional N° 10, de Ceilândia. "Se já era difícil concorrer com os alunos das escolas particulares, assim ficou pior ainda."

A diretora do colégio, Maria do Socorro Ferreira, conta que houve problemas de falta de professores o ano inteiro. O mesmo problema se repetiu em várias outras escolas públicas do Distrito Federal. "Esse ano foi muito ruim por causa da falta de professores", avalia a diretora do colégio Setor Oeste (Asa Sul), Rondon Porto.

Os alunos das escolas públicas têm motivos para reclamar. A exemplo do vestibular, a concor-

rência entre os alunos inscritos no PAS vem aumentando a cada ano. Segundo o presidente da comissão de acompanhamento do programa de avaliação, Mauro Luiz Rabelo, a disputa está mesmo mais acirrada.

"Dos 33,3 mil candidatos concorrendo na primeira etapa, 17,3 mil são do Distrito Federal", afirma Rabelo. "O restante vêm de outros estados, principalmente

de Goiás, Minas Gerais e São Paulo". Na segunda etapa, há 18,2 mil candidatos (11,4 mil do Distrito Federal). Entre os 28,5 mil candidatos do Distrito Federal para as duas etapas, 14,9 mil são da rede pública e 13,6 mil vêm de escolas particulares.

"A Secretaria de Educação deveria dar uma nova oportunidade para os alunos que foram prejudicados no PAS", defende a presidente do Instituto Nacional de Estatísticas e Pesquisas Educacionais (Inep), Maria Helena Castro. O órgão, vinculado ao Ministério da Educação, tem a responsabilidade de avaliar o desempenho das escolas públicas em todo o país.

Maria Helena conta que ainda é cedo para avaliar o impacto da falta de professores na qualidade do ensino público. "Tenho certeza de que o ensino público do Dis-

trito Federal é de excelente qualidade", diz a presidente do Inep. Os resultados da pesquisa que avalia o desempenho do ensino público de 1º e 2º graus em todo o País deve ser divulgado em julho do ano que vem. A pesquisa é realizada de dois em dois anos e foi batizada de Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

IGUALDADE

"Na última pesquisa do Saeb, o ensino público do Distrito Federal foi considerado o de melhor qualidade no País", lembra Maria Helena. "Esse ano, foram avaliados 220 mil alunos de todo o Brasil, 6 mil só no Distrito Federal". Ela conta que, à pedido do secretário de Educação, Antônio Ibañez, a pergunta "Você está inscrito no Programa Bolsa-Escola?" foi incluída nos questionários distribuídos no Distrito Federal. Ibañez espera que, a partir dos resultados da pesquisa, possa ter uma idéia do desempenho dos alunos inscritos no programa.

Mesmo admitindo que alguns alunos possam ter sido prejudicados nas provas do PAS pela falta de professores, Paulo Valle descreve a possibilidade de dar uma nova chance a eles. "Não tem jeito, porque o calendário do PAS é organizado pela Universidade de Brasília", afirma.

O secretário Paulo Valle ainda garante que, mesmo com a falta de professores, os alunos da rede pública estão "em pé de igualdade" com os das escolas particulares. "O que existe é uma imagem, difundida em todo o país, de que a escola pública é ruim, e isso não é verdade."

"ISSO É PRATICAMENTE IMPOSSÍVEL. NÃO HÁ COMO APRENDER UMA MATERIA QUE DEVERIA SER DADA EM DOIS BIMESTRES EM APENAS UMA SEMANA"

Juliana Soares de Andrade
aluna do Centro Educacional N° 10 de Ceilândia